

# ACEF/2122/0516222 – Decisão do CA

## Decisão do Conselho de Administração

1. Tendo recebido o Relatório Final de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos Mestrado em Enfermagem
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)  
Escola de Enfermagem (UCP Lisboa)
4. da(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)  
Universidade Católica Portuguesa
5. O Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, na sua reunião de 2023/07/26
6. decide: Acreditar
7. por um período de (anos): 6
8. a partir de: 2022/07/31
9. Número máximo de admissões: 80
10. Condições (O prazo para cumprimento das condições é contado a partir da data de comunicação da decisão à IES)(Português):  
<sem resposta>
11. Fundamentação (Português)  
O Conselho de Administração decide acreditar o ciclo de estudos, em concordância com a recomendação e a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa.  
As alterações apresentadas no ponto 9. do guião de autoavaliação, ajustados na resposta ao pedido de informação em anexo, são aceites.
  
12. Anexo: (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

## CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM

### Coordenador de Curso:

Doutora **Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais** (Enfermeira Especialista EMC, Cédula Profissional (CP) n.º 3177), que preside à Comissão Coordenadora do Mestrado em Enfermagem, constituída pelos Coordenadores de cada um dos ramos/áreas de Especialização.

## EM FUNCIONAMENTO

**RAMO: Enfermagem Médico-cirúrgica (Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica)** – Coordenador da área de Especialização: Doutora **Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais** (Enfermeira Especialista EMC (CP n.º 3177)).

**RAMO: Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica** – Coordenador da área de Especialização: Doutora **Margarida Maria de Sousa Lourenço Quitério** (Enfermeira Especialista ESIP (CP n.º 9026)).

**RAMO: Enfermagem Comunitária (Enfermagem de Saúde Comunitária e Saúde Pública)** – Coordenador da área de Especialização: Doutora **Cândida Rosa de Almeida Clemente Ferrito** (Enfermeira Especialista CP n.º 32217).

## NOVO RAMO

**RAMO: Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar** – Coordenador da área de Especialização: Doutora **Ana Maria Vieira Soares de Resende** (Enfermeira Especialista CP n.º 21629).

## RAMO: Enfermagem Médico-cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica

### Coordenador da área de Especialização:

Doutora **Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais** (Enfermeira Especialista EMC (CP n.º 03177)).

Unidade Curricular	Sem	ECTS	T	TP	S	OT	E	TOTAL	Regente (2023/24)
Teorias de Enfermagem	1º	6	24					168	Zaida Charepe (CP 14515)
Ética de Enfermagem	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Direito da Saúde	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Gestão de Serviços de Enfermagem	1º	3	12					84	Cândida Ferrito (CP 32217)
Dinâmicas Familiares	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Supervisão de Cuidados	1º	3	12					84	Lurdes Martins (CP 9114)
Métodos de Investigação	1º	6		48				168	Sílvia Caldeira (CP 36814)
Patologia e Terapêutica	1º	3		24				84	Isabel Rabiais (CP 3177)
Enfermagem em Fim de Vida	2º	3		24				84	Lurdes Martins (CP 9114)
Enfermagem Médico-Cirúrgica I	2º	6		48				168	Manuela Madureira (CP 8687)
Enfermagem Médico-Cirúrgica II	2º	6		48				168	Isabel Rabiais (CP 3177)
A pessoa em situação crítica e família – Vigilância e Decisão Clínica	2º	15			24	12	180	420	Isabel Rabiais (CP 3177)
Estágio Final e Relatório (em Enfermagem Médico-Cirúrgica)	3º	30			20	20	360	840	Isabel Rabiais (CP 3177)
<b>TOTAIS</b>		<b>90</b>	<b>72</b>	<b>216</b>	<b>44</b>	<b>32</b>	<b>540</b>	<b>2520</b>	



## RESUMO DO CONTEÚDO DAS UNIDADES CURRICULARES

### 1. Teorias de Enfermagem

1. Desenvolvimento da Enfermagem (Da organização do ensino à autonomia profissional; A profissão de enfermagem; As organizações prestadoras de cuidados; Obstáculos e oportunidades de desenvolvimento teórico e concetual em diferentes áreas clínicas).
2. Conceitos e Desenvolvimento Conceptual (Terminologia: níveis de estrutura do conhecimento; Metodologia de análise e desenvolvimento conceptual; Revisão dos «conceitos centrais» a partir da Teoria de Enfermagem, em particular: a pessoa em situação de saúde/doença; o ambiente e a sua sustentabilidade; a saúde como projeto de vida e o autocuidado na resposta à doença; a ação de enfermagem e o respeito pela dignidade).
3. A Estrutura da Disciplina (Domínios do Conhecimento em Enfermagem; Padrões de conhecimento em enfermagem; Sistemas de Informação em Enfermagem; Classificações terminológicas: NANDA-I, NIC, NOC, CIPE®, CIF e sua utilização no planeamento e avaliação de cuidados).
4. Os paradigmas orientadores do desenvolvimento da enfermagem (Diferentes Escolas de Pensamento; Teorias e Filosofias de Enfermagem; Concepções teóricas contemporâneas; Avaliação de teorias: análise teórica-conceptual).

### 2. Ética de Enfermagem

1. A ética como modo do ser humano se cumprir no agir pessoal.
2. A fundamentação da dignidade e dos direitos humanos, tendo a pessoa como referência primária.
3. Análise da problemática atual dos valores, dos princípios e das virtudes do enfermeiro, considerando a sua expressão na sociedade. Deontologia Profissional.
4. O processo de decisão considerando a bondade dos fins pretendidos e a justeza dos meios escolhidos.
5. Abordagem às questões e princípios éticos atuais e resolução de problemas éticos de enfermagem.

### 3. Direito da saúde

1. O Direito e as Políticas de Saúde. O direito à proteção da saúde e o direito ao cuidado.
2. O Direito, a Ética e a Justiça.
3. O Estado de Direito. A hierarquia das leis.
4. O regime jurídico do sistema de saúde português: Constituição; Lei de Bases da Saúde; Lei de Bases dos Cuidados Paliativos; Lei de Saúde Mental. Doação e transplante de órgãos.
5. Regime jurídico do consentimento em saúde e da informação de saúde.
6. O regime jurídico do exercício profissional de Enfermagem em Portugal: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros; o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
7. A dimensão jurídica da responsabilidade em Enfermagem: responsabilidade civil; responsabilidade penal; responsabilidade disciplinar.

### 4. Gestão de Serviços de Enfermagem

1. Qualidade, sustentabilidade e desenvolvimento dos serviços de saúde.
2. O processo de avaliação de desempenho do enfermeiro (desenvolvimento profissional, desempenho profissional e avaliação).
3. Gestão de Pessoas (liderança, delegação, dotações seguras, gestão de conflitos e trabalho em equipa).
4. Qualidade do exercício profissional (Gestão de recursos e de cuidados; princípios e indicadores e padrões da qualidade dos cuidados de enfermagem especializados).

## 5. Supervisão de Cuidados

1. Conceito de Supervisão clínica. Modelos e perspetivas de supervisão.
2. Perfil do enfermeiro com elevado nível de proficiência.
3. Acompanhamento e avaliação da formação e do desenvolvimento de competências em enfermagem.
4. O contexto multiprofissional do exercício de enfermagem: desafios da gestão do risco e da segurança dos clientes. Gestão de Prioridades.
5. Taxonomias do erro e eventos adversos em meio clínico.

## 6. Métodos de Investigação

1. Fundamentos de investigação (Bases filosóficas. A relação da teoria com a investigação. Investigação fundamentada na prática de enfermagem e a prática baseada na evidência. Enquadramento conceptual de um projeto).
2. O projeto de investigação (O surgir da pergunta de investigação. Definição do problema e da questão de investigação. Enunciação dos objetivos. Hipóteses. Variáveis. População, amostra e amostragem).
3. Metodologias e sua adequação (Estudos de natureza quantitativa; estudos de natureza qualitativa).
4. Revisão da literatura (tipos, métodos e aplicação).
5. Recolha de dados (métodos e instrumentos: Questionário e formulário; Entrevista; Observação).
6. Software de apoio à investigação (arquivo, referência e análise) e plataforma de registo de investigadores.
6. Comunicação de resultados de Investigação (o relatório e outras formas de divulgação dos resultados).
7. Considerações éticas em investigação: princípios e particularidades.

## 7. Dinâmicas Familiares

1. Conceitos de Família. Tipos de família. Bases Ontológicas e Históricas da Família.
2. A família na sociedade atual (resiliência, forças e fraquezas).
3. A família enquanto sistema. Modelos de Funcionamento Familiar.
4. Os papéis e as interações familiares ao longo do ciclo de vida. Os cuidadores familiares. A sobrecarga familiar.
5. Violência na Família.
6. Modelos de avaliação e intervenção familiar. Necessidades e resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem.

## 8. Patologia e Terapêutica

1. Processos complexos em situação crítica e/ou falência orgânica (vias áreas e respiratória; cardiovasculares; neurológicas; músculo-esqueléticas; gastrointestinais; geniturinárias e nefrológicas; endócrinas e metabólicas; imuno-hematológicas; anatomia e fisiologia aplicadas; biofísica e bioquímica aplicadas; microbiologia e epidemiologia aplicadas).
2. Farmacoterapia em emergência e cuidados intensivos.
3. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva.
4. Urgências e emergências médicas.
5. Urgências e emergências cirúrgicas não traumáticas e traumáticas.
6. Transplante de órgãos.

## 9. Enfermagem em Fim de Vida

1. Conceito de Dignidade e a Perspetiva Humanista do cuidado em fim de vida.
2. Princípios gerais do controlo de sintomas e princípios metodológicos.
3. Controlo sintomático da dor: utilização dos opioides.
4. Comunicação em Fim de vida.

5. Apoio no Luto.
6. Cuidar dos cuidadores. Gestão de conflitos e gestão de emoções.
7. Intervenções nos últimos dias e horas de vida.

## 10. Enfermagem Médico-Cirúrgica I

1. Conceptualização de cuidados de saúde em situações de emergência, exceção e catástrofe.
2. Considerações Gerais Sobre Urgências/Emergências.
3. Sistema de Emergência Médica. Emergências Pré-Hospitalares, Coletivas e Catástrofes.
4. Remoção, estabilização e evacuação de vítimas.
5. Suporte Básico de Vida Para Profissionais de Saúde e Suporte Avançado de Vida; SAV Pediátrico; SAV Trauma.
6. Procedimentos e Técnicas de Emergência. Colheita e preservação de vestígios forenses.
7. Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde: prevenção e controlo; organização nacional e institucional de prevenção e controlo de Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde; Plano Nacional de Prevenção de Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde; Vigilância Epidemiológica da Infecção Hospitalar; Precauções de Prevenção Controlo individual e coletiva da Infecção nos Cuidados de Saúde.
8. Triage, acondicionamento, circuito e tratamento de resíduos hospitalares.
9. Políticas de desinfetantes antissépticos e esterilização.

## 11. Enfermagem Médico-Cirúrgica II

1. Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica e/ou Falência Orgânica (conceitualização).
2. Os cuidados intensivos: conceitos; dados históricos.
3. Relação e comunicação com a pessoa em situação crítica e família; comunicação terapêutica; Família/cuidador como parceiros no cuidado à pessoa em situação crítica; suporte à pessoa e seus familiares em situação de crise.
4. A pessoa com necessidade de cuidados intensivos: sedação, dor e *delirium*; procedimentos e técnicas mais comuns em cuidados intensivos; lesões tecidulares; nutrição da pessoa em situação crítica; falência orgânica e multiorgânica.
5. Focos da prática e cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e com necessidade de cuidados intensivos: avaliação, diagnósticos e intervenções de enfermagem.

## 12. A Pessoa em Situação Crítica e Família - Vigilância e Decisão Clínica

Este estágio proporciona ao estudante oportunidades de desenvolvimento pela prática clínica na área da especialização, numa perspetiva académica e profissional avançada.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Reconhecer problemas de especial complexidade na área de assistência à pessoa em situação crítica e família;
2. Formular diagnósticos e analisar criticamente os resultados encontrados;
3. Identificar as prioridades de intervenção, particularmente as relacionadas com a segurança dos doentes e o controlo de infeção;
4. Participar na organização e gestão dos serviços, reconhecendo a importância do trabalho em equipa;
5. Selecionar métodos de recolha e análise de dados mais adequados aos problemas identificados;
6. Conhecer as etapas da análise descritiva e inferencial;
7. Aplicar e interpretar os principais testes estatísticos paramétricos e não paramétricos;
8. Conhecer as etapas de validação dos instrumentos de avaliação;
9. Conhecer os métodos de análise de dados quantitativos;
10. Analisar e interpretar os dados qualitativos;
11. Comunicar as suas conclusões e os raciocínios que as fundamentam.

O **Estágio** constitui-se uma unidade curricular em que o estudante deverá mobilizar os vários conteúdos das unidades curriculares que o antecedem, sobretudo os mais relevantes para o diagnóstico e reconhecimento de situações de maior complexidade, no sentido da aquisição e consolidação de competências, no âmbito do grau de Mestre em Enfermagem com especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica.

O estágio decorrerá **num contexto** de prática clínica da pessoa em situação crítica (**Emergência Intra ou Extra-Hospitalar, comissão de controlo de infeção, unidade de hemodiálise, hemodinâmica ou outras unidades de diagnóstico e terapêutica, ou Urgência polivalente**) com os quais a escola tem protocolo e que ofereçam oportunidades de aprendizagem favoráveis ao desenvolvimento do estudante.

Para além das atividades de contexto clínico os estudantes devem frequentar um **seminário**, onde serão abordados os seguintes temas: Tratamento e análise de dados quantitativos; Estatística descritiva; Inferência estatística; Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos; Validação de instrumentos de avaliação; Tratamento e análise de dados qualitativos; Interpretação de dados qualitativos; Divulgação de resultados. No seminário os estudantes terão oportunidade de desenvolver os conteúdos numa relação direta com os dados e contexto clínico em que se inserem, respondendo diretamente às suas necessidades de aprendizagem.

A **orientação tutorial** permitirá ao estudante ser acompanhado e orientado no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Nas orientações tutoriais, serão trabalhados individualmente, ou em grupo, os processos inerentes à consecução dos objetivos do estágio, a destacar: a construção do conhecimento em Enfermagem na área da Pessoa em Situação Crítica, a relação teoria e prática; construção da problemática e fundamentação das estratégias de estudo; planeamento de um diagnóstico de saúde/situação, bem como a reflexão sobre o processo e os resultados; a comunicação em ciência, através da elaboração de diferentes tipos de documentos dos resultados obtidos, nomeadamente a preparação do portefólio final do estágio.

A realização do estágio é **orientada** por um professor doutorado, com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) na área de especialização em enfermagem médico-cirúrgica. Durante o estágio, as atividades do estudante são também orientadas e supervisionadas por um enfermeiro orientador, necessariamente com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) e preferencialmente com o grau de mestre. O professor orientador assume o acompanhamento no estágio com a frequência que julgar conveniente, verificando a integração efetiva do estudante, para colher informação importante para a avaliação.

### 13 – Estágio Final e Relatório

Esta unidade curricular visa o aprofundamento de conhecimentos e competências em Enfermagem Médico-Cirúrgica, em particular, na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. O estudante fará este estágio em **dois contextos** de prática clínica da pessoa em situação crítica: **serviço de urgência de adultos polivalente** e em **unidade de cuidados intensivos polivalente**, com os quais a escola tem protocolo e que ofereçam oportunidades de aprendizagem para a concretização dos objetivos.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Capacidade para trabalhar, de forma adequada, na equipa multiprofissional e interdisciplinar;
2. Capacidade de iniciativa e criatividade na interpretação e resolução de problemas na sua área de especialização;
3. Saber aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, nomeadamente:
  - 3.1. Cuidar da pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica;
  - 3.2. Dinamizar a resposta a situações de catástrofe ou emergência multivítima, da conceção à ação;
  - 3.3. Maximizar a intervenção na prevenção e controlo da infeção perante a pessoa em situação crítica e/ou falência orgânica, face à complexidade da situação e à necessidade de respostas em tempo útil e adequadas;
4. Capacidade para tomar decisões fundamentadas, incorporando na prática os resultados da investigação válidos e relevantes no âmbito da especialização, assim como outras evidências, atendendo às suas responsabilidades sociais e éticas;

5. Ser capaz de participar e promover a investigação aplicada na sua área de especialização;
6. Capacidade para integrar conhecimentos na gestão de questões complexas e para encontrar soluções e emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta;
7. Refletir sobre implicações dos atos que pratica e a sua responsabilidade ética e social, e sobre as situações que os condicionem.

O **relatório** deve demonstrar que o estudante é capaz de:

1. Gerir e interpretar, de forma adequada, informação proveniente da sua formação inicial especializada e da sua experiência profissional e pessoal.
2. Produzir um discurso fundamentado, tendo em consideração diferentes perspetivas sobre os problemas de saúde do cliente e família.
3. Comunicar os resultados da sua prática clínica e de investigação aplicada, para audiências especializadas.
4. Avaliar a adequação dos diferentes métodos de análise de situações complexas, numa perspetiva académica avançada;
5. Refletir criticamente e abordar questões complexas da prática profissional, relacionados com o cliente e família, especialmente na sua área de especialização;

Nas **orientações tutoriais**, são trabalhados individualmente ou em grupo os processos inerentes aos objetivos do estágio, relacionados com o projeto de estágio e o desenvolvimento do relatório. O estudante tem orientação para:

1. Planeamento de objetivos específicos, de estratégias e de atividades de concretização dos objetivos gerais do estágio;
2. Avaliação de resultados de aprendizagem;
3. Escrita científica e comunicação de resultados de investigação alcançados.

No **seminário** os estudantes têm oportunidade de partilhar as suas experiências e resultados de aprendizagem; poderão ser abordados temas relacionados com a construção do conhecimento em Enfermagem Médico-Cirúrgica, conforme as necessidades dos estudantes; é apoiada a construção do relatório e dadas orientações para as provas públicas de defesa do relatório.

Até à **prova pública**, o estudante deve demonstrar ser capaz de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, de uma forma adequada e sem ambiguidades, visando a divulgação e transferência do conhecimento, em eventos científicos e/ou pela publicação de um artigo científico. O relatório de estágio é objeto de apreciação e discussão pública, por um júri composto por 3 a 5 membros especialistas na área de enfermagem, um dos quais o orientador; o arguente será sempre especialista na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. A classificação final da unidade curricular é atribuída por deliberação do júri, devendo ser tido em conta o parecer do orientador sobre o desempenho no estágio realizado, a qualidade do relatório e da prova.

## RAMO: Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

### Coordenador da área de Especialização:

Doutora **Margarida** Maria de Sousa **Lourenço** Quitério (Enfermeira Especialista ESIP (CP n.º 9026)

Unidade Curricular	Sem	ECTS	T	TP	S	OT	E	TOTAL	Regente (2023/24)
Teorias de Enfermagem	1º	6	24					168	Zaida Charepe (CP 14515)
Ética de Enfermagem	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Direito da Saúde	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Gestão de Serviços de Enfermagem	1º	3	12					84	Cândida Ferrito (CP 32217)
Dinâmicas Familiares	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Supervisão de Cuidados	1º	3	12					84	Lurdes Martins (CP 9114)
Métodos de Investigação	1º	6		48				168	Sílvia Caldeira (CP 36814)
Psicologia do Desenvolvimento	1º	3		24				84	Zaida Charepe (CP 14515)
Pediatria	2º	3		24				84	Sílvia Caldeira (CP 36814)
Enfermagem de Saúde Infantil	2º	6		48				168	Margarida Lourenço (CP 9026)
Enfermagem Pediátrica	2º	6		48				168	Margarida Lourenço (CP 9026)
Saúde da Criança e Família – Vigilância e Decisão Clínica	2º	15			24	12	180	420	Margarida Lourenço (CP 9026)
Estágio Final e Relatório	3º	30			20	20	360	840	Margarida Lourenço (CP 9026)
<b>TOTAIS</b>		<b>90</b>	<b>72</b>	<b>216</b>	<b>44</b>	<b>32</b>	<b>540</b>	<b>2520</b>	

Demonstração da compatibilidade com os atuais programas formativos	
Conteúdos do Programa formativo exigido pela Ordem	ECTS e Localização dos conteúdos no Plano de estudos da UCP
Enfermagem: Min. 4 ECTS	2 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/3 Direito da Saúde 0,5 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados 0,5 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem
Investigação: Min. 3 ECTS	3 ECTS/6 de Métodos de Investigação
Gestão: Min. 3 ECTS	2 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem 1 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados
Ética e Deontologia: Min. 2 ECTS	2 ECTS/3 de Ética de Enfermagem
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica: da filosofia aos modelos de cuidados em parceria – Min. 5 ECTS	2 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 2 ECTS/6 de Métodos de Investigação 1 ECTS/6 de Enfermagem de Saúde Infantil
A criança / jovem / família do enquadramento conceptual à matriz meta paradigmática – Min. 5 ECTS	2 ECTS/3 de Psicologia do Desenvolvimento 1 ECTS/6 de Enfermagem de Saúde Infantil 2 ECTS/3 de Dinâmicas familiares
Do referencial teórico da enfermagem pediátrica à intervenção de enfermagem especializada - Min. 4 ECTS	1 ECTS/6 de Enfermagem Pediátrica 1 ECTS/3 de Dinâmicas familiares 1 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados
Da intervenção em situações de particular exigência, ao despiste e encaminhamento de situações de risco - Min. 7 ECTS	3 ECTS de Pediatria 4 ECTS/6 de Enfermagem Pediátrica
Intervenções de enfermagem para a satisfação das necessidades da criança/jovem/família do ciclo de vida - Min. 7 ECTS	4 ECTS/6 de Enfermagem de Saúde Infantil 1 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/6 de Enfermagem Pediátrica 0,5 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados 0,5 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem
<b>ESTÁGIO</b>	<b>ESTÁGIO</b>
Cuidados na Comunidade: - Cuidados de Saúde Primários (UCC, USF, UCSP, ELI) - Centros de Desenvolvimento e Unidades de Apoio ao Desenvolvimento da Criança (300 horas)	A Saúde da Criança e família – Vigilância e Decisão Clínica (15 ECTS) – 420 horas (216h de contacto: 180h -E; 24h-S; 12h-OT) + 204h trabalho autónomo
Cuidados Diferenciados: - Internamento de Medicina/Cirurgia Pediátrica - Urgências Pediátricas/Cuidados Intensivos Pediátricos e Neonatologia (700 horas)	e Estágio Final e Relatório (30 ECTS) – 840 horas (400h de contacto: 360h-E; 20h-S; 20h-OT) + 200h produção e discussão pública do Relatório + 240h trabalho autónomo
Duração mínima da produção e discussão pública do Relatório (200 horas)	

## RESUMO DO CONTEÚDO DAS UNIDADES CURRICULARES

### 1. Teorias de Enfermagem

1. Desenvolvimento da Enfermagem (Da organização do ensino à autonomia profissional; A profissão de enfermagem; As organizações prestadoras de cuidados; Obstáculos e oportunidades de desenvolvimento teórico e concetual em diferentes áreas clínicas).
2. Conceitos e Desenvolvimento Conceptual (Terminologia: níveis de estrutura do conhecimento; Metodologia de análise e desenvolvimento conceptual; Revisão dos «conceitos centrais» a partir da Teoria de Enfermagem, em particular: a criança e família em situação de saúde/doença; o ambiente e a sua sustentabilidade; a saúde como projeto de vida e o autocuidado na resposta à doença; a ação de enfermagem e o respeito pela dignidade).
3. A Estrutura da Disciplina (Domínios do Conhecimento em Enfermagem; Padrões de conhecimento em enfermagem; Sistemas de Informação em Enfermagem Pediátrica; Classificações e taxonomias: NANDA-I, NIC, NOC, CIPE®, CIF e sua utilização no planeamento e avaliação de cuidados). Processo de Enfermagem Pediátrica.
4. Os paradigmas orientadores do desenvolvimento da enfermagem (Diferentes Escolas de Pensamento; Teorias e Filosofias de Enfermagem; Conceções teóricas contemporâneas; Avaliação de teorias: análise teórica-conceptual).

### 2. Ética de Enfermagem

1. A ética como modo do ser humano se cumprir no agir pessoal.
2. A fundamentação da dignidade e dos direitos humanos, tendo a pessoa como referência primária.
3. Análise da problemática atual dos valores, dos princípios e das virtudes do enfermeiro, considerando a sua expressão na sociedade. Deontologia Profissional.
4. O processo de decisão considerando a bondade dos fins pretendidos e a justeza dos meios escolhidos.
5. Abordagem às questões e princípios éticos atuais e resolução de problemas éticos de enfermagem.

### 3. Direito da saúde

1. O Direito e as Políticas de Saúde. O direito à proteção da saúde e o direito ao cuidado.
2. O Direito, a Ética e a Justiça.
3. O Estado de Direito. A hierarquia das leis.
4. O regime jurídico do sistema de saúde português: Constituição; Lei de Bases da Saúde; Lei de Bases dos Cuidados Paliativos; Lei de Saúde Mental. Doação e transplante de órgãos.
5. Regime jurídico do consentimento em saúde e da informação de saúde.
6. O regime jurídico do exercício profissional de Enfermagem em Portugal: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros; o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
7. A dimensão jurídica da responsabilidade em Enfermagem: responsabilidade civil; responsabilidade penal; responsabilidade disciplinar.

### 4. Gestão de Serviços de Enfermagem

1. Qualidade, sustentabilidade e desenvolvimento dos serviços de saúde.
2. O processo de avaliação de desempenho do enfermeiro (desenvolvimento profissional, desempenho profissional e avaliação).
3. Gestão de Pessoas (liderança, delegação, dotações seguras, gestão de conflitos e trabalho em equipa).
4. Qualidade do exercício profissional (Gestão de recursos e de cuidados; princípios e indicadores e padrões da qualidade dos cuidados de enfermagem especializados).

### 5. Supervisão de Cuidados

1. Conceito de Supervisão clínica. Modelos e perspetivas de supervisão.
2. Perfil do enfermeiro com elevado nível de proficiência.
3. Acompanhamento e avaliação da formação e do desenvolvimento de competências em enfermagem.

4. O contexto multiprofissional do exercício de enfermagem: desafios da gestão do risco e da segurança dos clientes. Gestão de Prioridades.
5. Taxonomias do erro e eventos adversos em meio clínico.

## 6. Métodos de Investigação

1. Fundamentos de investigação (Bases filosóficas. A relação da teoria com a investigação. Investigação fundamentada na prática de enfermagem e a prática baseada na evidência. Enquadramento conceptual de um projeto.
2. O projeto de investigação (O surgir da pergunta de investigação. Definição do problema e da questão de investigação. Enunciação dos objetivos. Hipóteses. Variáveis. População, amostra e amostragem)
3. Metodologias e sua adequação (Estudos de natureza quantitativa; estudos de natureza qualitativa).
4. Revisão da literatura (tipos, métodos e aplicação).
5. Recolha de dados (métodos e instrumentos: Questionário e formulário; Entrevista; Observação).
6. Software de apoio à investigação (arquivo, referenciação e análise) e plataforma de registo de investigadores.
6. Comunicação de resultados de Investigação (o relatório e outras formas de divulgação dos resultados).
7. Considerações éticas em investigação: princípios e particularidades.

## 7. Dinâmicas Familiares

1. Conceitos de Família. Tipos de família. Bases Ontológicas e Históricas da Família
2. A família na sociedade atual (resiliência, forças e fraquezas).
3. A família enquanto sistema. Modelos de Funcionamento Familiar.
4. Os papéis e as interações familiares ao longo do ciclo de vida. Os cuidadores familiares. A sobrecarga familiar.
5. Violência na Família.
6. Modelos de avaliação e intervenção familiar. Necessidades e resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem.

## 8. Psicologia do Desenvolvimento

1. Caracterização da abordagem desenvolvimentista e sua importância para os profissionais de saúde.
2. Teorias Clássicas do desenvolvimento. Neuro desenvolvimento.
3. Competências precoces, conhecimento e comunicação.
4. A relação de vinculação e o desenvolvimento sócio afetivo nos primeiros anos de vida.
5. A criança e a compreensão do mundo físico e social. A consciência, a atenção e a memória.
6. A construção de uma Teoria da mente. O desenvolvimento da empatia e das relações de amizade
7. A regulação do comportamento e a construção da moralidade.
8. Desenvolvimento na adolescência.

## 9. Pediatria

1. Neonatologia
2. Infeciologia Pediátrica
3. Pneumologia Pediátrica
4. Cardiologia Pediátrica
5. Gastroenterologia Pediátrica
6. Nefrologia Pediátrica
7. Cuidados Intensivos Pediátricos
8. Cirurgia Pediátrica
9. Adolescência
10. Perturbações Psicoafectivas.

## 10. Enfermagem de Saúde Infantil

1. A criança/jovem e a família: Enquadramento conceptual.
2. Evolução da Assistência à Criança.

3. Política de Saúde Infantil.
4. Equipamento social e de saúde na assistência à criança.
5. Legislação de proteção à Infância.
6. Desenvolvimento dos processos de tomada de decisão (visão, tendência e questões de investigação em Enfermagem Pediátrica).
7. A Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento; Necessidades da criança; Detecção precoce e encaminhamento de situações de risco; Educação para a saúde e promoção de comportamentos saudáveis; Plano Nacional de Vacinação; Prevenção de acidentes.
8. A criança na escola.
9. Sinalização e apoio continuado à criança/família com doença crónica ou deficiência.
10. Estimulação e apoio da função parental.
11. Especificidades do processo de comunicação com a criança e família: Exploração dos diferentes sentidos como forma de comunicação; Estratégias de comunicação com a criança.
12. Relação de ajuda com a criança e família.
13. A parceria no cuidado.

## 11. Enfermagem Pediátrica

1. Os diferentes contextos de assistência à criança doente (hospital de dia, internamento, urgência e cuidados intensivos).
2. O impacto da hospitalização na criança, jovem e família.
3. Os cuidados de enfermagem especializados à criança e jovem e família nas situações de doença aguda (diagnósticos e intervenções de enfermagem).
4. Os cuidados de enfermagem especializados à criança e jovem e família nas situações de doença crónica (diagnósticos e intervenções de enfermagem).
5. Espiritualidade na criança e família e Promoção da Esperança nos pais/família da criança com doença crónica e em fim de vida. Grupos de ajuda mútua.
6. Assistência de enfermagem especializada ao RN de risco e família.
7. Assistência de enfermagem especializada à criança e jovem e família com problemas de saúde mental.
8. Assistência de enfermagem especializada à criança e jovem vítima de maus-tratos e negligência. Núcleos Apoio Crianças e Jovens em Risco.
9. Assistência de enfermagem especializada à criança, jovem e família em situação de urgência/emergência.
10. Assistência de enfermagem especializada à criança, jovem e família em cuidados intensivos pediátricos.
11. Assistência de enfermagem especializada à criança e jovem e família em fase terminal - cuidados de enfermagem na palição.
12. Especificidades da intervenção em enfermagem pediátrica: procedimentos de diagnóstico; intervenções de enfermagem na implementação de terapêutica medicamentosa em pediatria, intervenções de enfermagem na terapêutica cirúrgica em pediatria; suporte básico de vida pediátrico.

## 12. A Saúde da criança e família - Vigilância e Decisão Clínica

Este estágio proporciona ao estudante oportunidades de desenvolvimento pela prática clínica na área da especialização, numa perspetiva académica e profissional avançada.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Reconhecer problemas de especial complexidade na área de assistência à criança e família;
2. Formular diagnósticos e analisar criticamente os resultados encontrados;
3. Identificar as prioridades de intervenção, particularmente as relacionadas com o desenvolvimento da criança e desempenho de papéis parentais;
4. Participar na organização e gestão dos serviços, reconhecendo a importância do trabalho em equipa;
5. Selecionar métodos de recolha e análise de dados mais adequados aos problemas identificados;
6. Conhecer as etapas da análise descritiva e inferencial;
7. Aplicar e interpretar os principais testes estatísticos paramétricos e não paramétricos;

8. Conhecer as etapas de validação dos instrumentos de avaliação;
9. Conhecer os métodos de análise de dados quantitativos;
10. Analisar e interpretar os dados qualitativos
11. Comunicar as suas conclusões e os raciocínios que as fundamentam.

**O Estágio** constitui-se como uma unidade curricular em que o estudante deverá mobilizar os vários conteúdos das unidades curriculares que o antecedem, sobretudo os mais relevantes para o diagnóstico e reconhecimento de situações de maior complexidade, no sentido da aquisição e consolidação de competências no âmbito do grau de Mestre em Enfermagem com especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

Para este estágio o estudante escolherá preferencialmente **um contexto assistencial de Cuidados de Saúde Primários**, com passagem por **Centros de Desenvolvimento e Unidades de Apoio ao Desenvolvimento da Criança**, podendo em situações devidamente justificadas optar por realizar este estágio em Unidades de internamento de Medicina e Cirurgia Pediátrica ou Urgência Pediátrica/UCI Pediátricas e Unidades de Neonatologia.

Para além das atividades de contexto clínico os estudantes deve frequentar um **seminário**, onde serão abordados os seguintes temas: Tratamento e análise de dados quantitativos; Estatística descritiva; Inferência estatística; Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos; Validação de instrumentos de avaliação; Tratamento e análise de dados qualitativos; Interpretação de dados qualitativos; Divulgação de resultados. No Seminário os estudantes terão oportunidade de desenvolver os conteúdos numa relação direta com os dados e contexto clínico em que se inserem, respondendo diretamente às suas necessidades de aprendizagem.

A **orientação tutorial** permitirá ao estudante ser acompanhado e orientado no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Nas orientações tutoriais, serão trabalhados individualmente, ou em grupo, os processos inerentes à consecução dos objetivos do estágio, a destacar: a construção do conhecimento em Enfermagem na área de Saúde Infantil e Pediátrica, a relação teoria e prática; construção da problemática e fundamentação das estratégias de estudo; planeamento de um diagnóstico de saúde/situação, bem como a reflexão sobre o processo e os resultados; a comunicação em ciência, através da elaboração de diferentes tipos de documentos dos resultados obtidos, nomeadamente a preparação do portefólio final do estágio.

A realização do estágio é **orientada** por um professor doutorado, com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) na área de especialização de Saúde Infantil e Pediátrica Durante o estágio, as atividades do estudante são também orientadas e supervisionadas por um enfermeiro orientador, necessariamente com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) e preferencialmente com o grau de mestre. O professor orientador assume o acompanhamento no estágio com a frequência que julgar conveniente, verificando a integração efetiva do estudante, para colher informação importante para a avaliação).

### 13 – Estágio Final e Relatório

Esta unidade curricular visa o aprofundamento de conhecimentos e competências em Enfermagem e, em particular, na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. O estudante fará este estágio em Unidades de internamento de **Medicina e Cirurgia Pediátrica** e em serviços de **Urgência Pediátrica/UCI Pediátricas e Unidades de Neonatologia**, se tiver realizado o primeiro estágio em Cuidados de Saúde Primários, com passagem por Centros de Desenvolvimento e Unidades de Apoio ao Desenvolvimento da Criança. Se for outra a sequência dos estágios, será sempre garantido que o estudante passa pelos diferentes contextos de assistência recomendados para a formação especializada na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Capacidade para trabalhar, de forma adequada, na equipa multiprofissional e interdisciplinar;
2. Capacidade de iniciativa e criatividade na interpretação e resolução de problemas na sua área de especialização;
3. Saber aplicar os seus conhecimentos na resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, nomeadamente:

- 3.1. Assistir a criança/jovem com a família, na maximização da sua saúde;
- 3.2. Cuidar da criança/jovem e família nas situações de especial complexidade;
- 3.3. Prestar cuidados específicos em resposta às necessidades do ciclo de vida e de desenvolvimento da criança e do jovem;
4. Capacidade para tomar decisões fundamentadas, incorporando na prática os resultados da investigação válidos e relevantes no âmbito da especialização, assim como outras evidências, atendendo às suas responsabilidades sociais e éticas;
5. Capacidade de participar e promover a investigação aplicada na sua área de especialização;
6. Capacidade para integrar conhecimentos na gestão de questões complexas e para encontrar soluções e emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta;
7. Refletir sobre implicações dos atos que pratica e a sua responsabilidade ética e social, e sobre as situações que os condicionem.

O **relatório** deve demonstrar que o estudante é capaz de:

1. Gerir e interpretar, de forma adequada, informação proveniente da sua formação inicial especializada e da sua experiência profissional e pessoal.
2. Produzir um discurso fundamentado, tendo em consideração diferentes perspetivas sobre os problemas de saúde do cliente e família.
3. Comunicar os resultados da sua prática clínica e de investigação aplicada, para audiências especializadas.
4. Avaliar a adequação dos diferentes métodos de análise de situações complexas, numa perspetiva académica avançada;
5. Refletir criticamente e abordar questões complexas da prática profissional, relacionados com o cliente e família, especialmente na sua área de especialização;

Nas **orientações tutoriais**, são trabalhados individualmente ou em grupo os processos inerentes aos objetivos do estágio, relacionados com o projeto de estágio e o desenvolvimento do relatório. O estudante tem orientação para:

1. Planeamento de objetivos específicos, de estratégias e de atividades de concretização dos objetivos gerais do estágio;
2. Avaliação de resultados de aprendizagem;
3. Escrita científica e comunicação de resultados de investigação alcançados.

No **seminário** os estudantes têm oportunidade de partilhar as suas experiências e resultados de aprendizagem; poderão ser abordados temas relacionados com a construção do conhecimento em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, conforme as necessidades dos estudantes; é apoiada a construção do relatório e dadas orientações para as provas públicas de defesa do relatório.

Até à **prova pública**, o estudante deve demonstrar ser capaz de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, de uma forma adequada e sem ambiguidades, visando a divulgação e transferência do conhecimento, em eventos científicos e/ou pela publicação de um artigo científico. O relatório de estágio é objeto de apreciação e discussão pública, por um júri composto por 3 a 5 membros especialistas na área de enfermagem, um dos quais o orientador; o arguente será sempre especialista na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. A classificação final da unidade curricular é atribuída por deliberação do júri, devendo ser tido em conta o parecer do orientador sobre o desempenho no estágio realizado, a qualidade do relatório e da prova.

## RAMO: Enfermagem Comunitária (Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública)

### Coordenador da área de Especialização:

Doutor **Cândida** Rosa de Almeida Clemente **Ferrito** (Enfermeiro Especialista CP n.º 32217)

Unidade Curricular	Sem	ECTS	T	TP	S	OT	E	TOTAL	Regente (2023/24)
Teorias de Enfermagem	1º	6	24					168	Zaida Charepe (CP 14515)
Ética de Enfermagem	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Direito da Saúde	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Gestão de Serviços de Enfermagem	1º	3	12					84	Cândida Ferrito (CP 32217)
Dinâmicas Familiares	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Supervisão de Cuidados	1º	3	12					84	Lurdes Martins (CP 9114)
Métodos de Investigação	1º	6		48				168	Sílvia Caldeira (CP 36814)
Epidemiologia	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Planeamento em Saúde	2º	3		24				84	Elisa Garcia (CP 689)
Enfermagem Comunitária I	2º	6		48				168	Amélia Simões Figueiredo (CP 9196)
Enfermagem Comunitária II	2º	6		48				168	Cândida Ferrito (CP 32217)
Saúde Comunitária – Vigilância e Decisão Clínica	2º	15			24	12	180	420	Cândida Ferrito (CP 32217)
Estágio Final e Relatório	3º	30			20	20	360	840	Cândida Ferrito (CP 32217)
<b>TOTAIS</b>		<b>90</b>	<b>72</b>	<b>216</b>	<b>44</b>	<b>32</b>	<b>540</b>	<b>2520</b>	

Demonstração da compatibilidade com os atuais programas formativos	
Conteúdos do Programa formativo exigido pela Ordem	ECTS e Localização dos conteúdos no Plano de estudos da UCP
Enfermagem: Min. 4 ECTS	2 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/3 de Direito da Saúde 0,5 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados 0,5 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem
Investigação: Min. 3 ECTS	3 ECTS/6 de Métodos de Investigação
Gestão: Min. 3 ECTS	2 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem 1 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados
Ética e Deontologia: Min. 2 ECTS	2 ECTS/3 de Ética de Enfermagem
Planeamento em Saúde. 5 ECTS	3 ECTS de Planeamento em Saúde 2 ECTS/6 de Métodos de Investigação
Epidemiologia/Bioestatística. 5 ECTS	3 ECTS de Epidemiologia 1 ECTS/6 de Métodos de Investigação 1 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária I
Cuidados de Saúde Primários: capacitação de grupos e comunidade; Promoção da literacia e autocuidado. 4 ECTS	3 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária II 1 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem
Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública. 3 ECTS	1 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária I 2 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem
Determinantes Sociais e da Saúde. 2 ECTS	2 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária I
Governança Clínica. 2 ECTS	2 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária II
Políticas de Saúde. 3 ECTS	2 ECTS/3 de Direito da Saúde 1 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária II
Saúde Ambiental. 3 ECTS	2 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária I 1 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem
Contratualização e Financiamento. 1 ECTS	1 ECTS/6 de Enfermagem Comunitária II
ESTÁGIO – 45 ECTS	
Dois contextos obrigatórios nas seguintes Unidades	ESTÁGIO
- Unidades de Saúde Pública (500 horas)	Estágio Saúde Comunitária: Vigilância e Decisão Clínica (15 ECTS) – 420 horas (216h de contacto: 180h-E; 24h-S; 12-OT) + 204h trabalho autónomo
e	e
- Unidades de Cuidados na Comunidade (500 horas)	Estágio Final e Relatório (30 ECTS) – 840 horas (400h de contacto: 360h-E; 20h-S; 20-OT) + 200h produção e discussão pública do Relatório + 240h trabalho autónomo
Duração mínima da produção e discussão pública do Relatório (200 horas)	

## RESUMO DO CONTEÚDOS DAS UNIDADES CURRICULARES

### 1. Teorias de Enfermagem

1. Desenvolvimento da Enfermagem (Da organização do ensino à autonomia profissional; A profissão de enfermagem; As organizações prestadoras de cuidados; Obstáculos e oportunidades de desenvolvimento teórico e conceptual em diferentes áreas clínicas).
2. Conceitos e Desenvolvimento Conceptual (Terminologia: níveis de estrutura do conhecimento; Metodologia de análise e desenvolvimento conceptual; Revisão dos «conceitos centrais» a partir da Teoria de Enfermagem, em particular: a pessoa em situação de saúde/doença; o ambiente e a sua sustentabilidade; a saúde como projeto de vida e o autocuidado na resposta à doença; a ação de enfermagem e o respeito pela dignidade).
3. A Estrutura da Disciplina (Domínios do Conhecimento em Enfermagem; Padrões de conhecimento em enfermagem; Sistemas de Informação em Enfermagem; Classificações terminológicas: NANDA-I, NIC, NOC, CIPE®, CIF).
4. Os paradigmas orientadores do desenvolvimento da enfermagem (Diferentes Escolas de Pensamento; Teorias e Filosofias de Enfermagem; Concepções teóricas contemporâneas; Avaliação de teorias: análise teórica-conceptual).

### 2. Ética de Enfermagem

1. A ética como modo do ser humano se cumprir no agir pessoal.
2. A fundamentação da dignidade e dos direitos humanos, tendo a pessoa como referência primária.
3. Análise da problemática atual dos valores, dos princípios e das virtudes do enfermeiro, considerando a sua expressão na sociedade. Deontologia Profissional.
4. O processo de decisão considerando a bondade dos fins pretendidos e a justeza dos meios escolhidos.
5. Abordagem às questões e princípios éticos atuais e resolução de problemas éticos de enfermagem.

### 3. Direito da saúde

1. O Direito e as Políticas de Saúde. O direito à proteção da saúde e o direito ao cuidado.
2. O Direito, a Ética e a Justiça.
3. O Estado de Direito. A hierarquia das leis.
4. O regime jurídico do sistema de saúde português: Constituição; Lei de Bases da Saúde; Lei de Bases dos Cuidados Paliativos; Lei de Saúde Mental.
5. Regime jurídico do consentimento em saúde e da informação de saúde.
6. O regime jurídico do exercício profissional de Enfermagem em Portugal: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros; o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
7. A dimensão jurídica da responsabilidade em Enfermagem: responsabilidade civil; responsabilidade penal; responsabilidade disciplinar.

### 4. Gestão de Serviços de Enfermagem

1. Qualidade, sustentabilidade e desenvolvimento dos serviços de saúde.
2. O processo de avaliação de desempenho do enfermeiro (desenvolvimento profissional, desempenho profissional e avaliação).
3. Gestão de Pessoas (liderança, delegação, dotações seguras, gestão de conflitos e trabalho em equipa).
4. Qualidade do exercício profissional (Gestão de recursos e de cuidados; princípios e indicadores e padrões da qualidade dos cuidados de enfermagem especializados).

### 5. Supervisão de Cuidados

1. Conceito de Supervisão clínica. Modelos e perspetivas de supervisão.
2. Perfil do enfermeiro com elevado nível de proficiência.
3. Acompanhamento e avaliação da formação e do desenvolvimento de competências em enfermagem.

4. O contexto multiprofissional do exercício de enfermagem: desafios da gestão do risco e da segurança dos clientes.
5. Taxonomias do erro e eventos adversos em meio clínico.

## 6. Métodos de Investigação

1. Fundamentos de investigação (Bases filosóficas. A relação da teoria com a investigação. Investigação fundamentada na prática de enfermagem e a prática baseada na evidência. Enquadramento conceptual de um projeto).
2. O projeto de investigação (O surgir da pergunta de investigação. Definição do problema e da questão de investigação. Enunciação dos objetivos. Hipóteses. Variáveis. População, amostra e amostragem).
3. Metodologias e sua adequação (Estudos de natureza quantitativa; estudos de natureza qualitativa).
4. Revisão da literatura (tipos, métodos e aplicação).
5. Recolha de dados (métodos e instrumentos: Questionário e formulário; Entrevista; Observação).
6. Software de apoio à investigação (arquivo, referência e análise) e plataforma de registo de investigadores.
6. Comunicação de resultados de Investigação (o relatório e outras formas de divulgação dos resultados).
7. Considerações éticas em investigação: princípios e particularidades.

## 7. Dinâmicas Familiares

1. Conceitos de Família. Tipos de família. Bases Ontológicas e Históricas da Família.
2. A família na sociedade atual (resiliência, forças e fraquezas).
3. A família enquanto sistema. Modelos de Funcionamento Familiar.
4. Os papéis e as interações familiares ao longo do ciclo de vida. Os cuidadores familiares. A sobrecarga familiar.
5. Violência na Família.
6. Modelos de avaliação e intervenção familiar. Necessidades e resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem.

## 8. Epidemiologia

1. Fundamentos de epidemiologia: definições, aspetos históricos, aplicações atuais.
2. Epidemiologia e planeamento dos cuidados de saúde na comunidade: aplicação às diferentes fases de planeamento em saúde.
3. Aspetos da metodologia estatística com interesse em epidemiologia. Bioestatística.
4. Epidemiologia descritiva: a avaliação da carga de doença na comunidade – o diagnóstico da situação. Medidas de frequência e estudos descritivos. Medidas e indicadores demográficos.
5. Epidemiologia analítica: identificação dos fatores determinantes da saúde e da doença na comunidade. Medidas de risco e estudos analíticos. Saúde Ambiental.
6. Fontes de dados; fontes de indicadores e de informação de saúde. Sistemas de informação de saúde. Construção e interpretação de indicadores de saúde em administração de saúde na comunidade.
7. Aplicação da epidemiologia ao estudo das exposições e dos fatores determinantes (sociais e da saúde) e ao estudo dos resultados de saúde e de doença.

## 9. Planeamento em saúde

1. Planear em saúde.
2. Processo de planeamento: a) Diagnóstico de saúde (necessidades e problemas); b) Estabelecimento de prioridades; c) Definição de objetivos; e) Seleção de estratégias; f) Elaboração de programas e projetos; g) Avaliação e controlo.
3. Gestão de programas e projetos de saúde.
4. O Planeamento da Saúde em Portugal.

## 10. Enfermagem Comunitária I

1. Princípios de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública.
2. Determinantes Sociais e de Saúde e Programas de vigilância de Saúde.

3. Saúde Pública e Saúde Ambiental.
4. Técnicas de Avaliação e Intervenção de enfermagem em *settings* específicos: Escolas, local de trabalho, prisões, lares, e outros contextos.
5. Abordagens e estratégias de intervenção em grupos em risco (saúde mental, violência, exclusão social e outros).

## 11. Enfermagem Comunitária II

1. Equipa de Saúde em Cuidados de Saúde Primários: capacitação de grupos e comunidades; promoção da literacia e autocuidado.
2. A Saúde de grupos e Comunidades: decisão clínica orientada para os grupos e as comunidades.
3. Políticas de Saúde – Intervenção aos diferentes níveis: regional e central.
4. Organização dos Serviços de Saúde Comunitária – Governação Clínica, contratualização e financiamento em Saúde Comunitária e Saúde Pública.
5. O Marketing Social em Saúde de Grupos e Comunidades.

## 12. Saúde Comunitária – Vigilância e Decisão Clínica

Este estágio proporciona ao estudante oportunidades de desenvolvimento pela prática clínica na área da especialização, numa perspetiva académica e profissional avançada.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Reconhecer problemas de especial complexidade na área de assistência a grupos, comunidades e populações;
2. Formular diagnósticos e analisar criticamente os resultados encontrados;
3. Identificar as prioridades de intervenção, particularmente as relacionadas com grupos, comunidades e populações;
4. Participar na organização e gestão dos serviços, reconhecendo a importância do trabalho em equipa;
5. Selecionar métodos de recolha e análise de dados mais adequados aos problemas identificados;
6. Conhecer as etapas da análise descritiva e inferencial;
7. Aplicar e interpretar os principais testes estatísticos paramétricos e não paramétricos;
8. Conhecer as etapas de validação dos instrumentos de avaliação;
9. Conhecer os métodos de análise de dados quantitativos;
10. Analisar e interpretar os dados qualitativos;
11. Comunicar as suas conclusões e os raciocínios que as fundamentam.

O **Estágio** constitui-se uma unidade curricular em que o estudante deverá mobilizar os vários conteúdos das unidades curriculares que o antecedem, sobretudo os mais relevantes para o diagnóstico e reconhecimento de situações de maior complexidade, no sentido da aquisição e consolidação de competências no âmbito do grau de Mestre em Enfermagem com especialização em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública.

O estudante desenvolverá o estágio em **Unidade de Cuidados na Comunidade ou Unidade de Saúde Pública**, no contexto de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Para além das atividades de contexto clínico, os estudantes devem frequentar um **seminário**, onde serão abordados os seguintes temas: Tratamento e análise de dados quantitativos; Estatística descritiva; Inferência estatística; Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos; Validação de instrumentos de avaliação; Tratamento e análise de dados qualitativos; Interpretação de dados qualitativos; Divulgação de resultados. No seminário os estudantes terão oportunidade de desenvolver os conteúdos numa relação direta com os dados e contexto clínico em que se inserem, respondendo diretamente às suas necessidades de aprendizagem.

A **orientação tutorial** permitirá ao estudante ser acompanhado e orientado no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Nas orientações tutoriais, serão trabalhados individualmente, ou em grupo, os processos inerentes à consecução dos objetivos do estágio, a destacar: a construção do conhecimento em Enfermagem na área da Saúde Comunitária e Saúde Pública, a relação teoria e prática; construção da problemática e fundamentação das estratégias

de estudo; planeamento de um diagnóstico de saúde/situação, bem como a reflexão sobre o processo e os resultados; a comunicação em ciência, através da elaboração de diferentes tipos de documentos dos resultados obtidos, nomeadamente a preparação do portefólio final do estágio.

A realização do estágio é **orientada** por um professor doutorado, com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) na área de especialização de Enfermagem Comunitária e ou de Enfermagem de Saúde Pública. Durante o estágio, as atividades do estudante são também orientadas e supervisionadas por um enfermeiro orientador, necessariamente com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) e preferencialmente com o grau de mestre. O professor orientador assume o acompanhamento no estágio com a frequência que julgar conveniente, verificando a integração efetiva do estudante, para colher informação importante para a avaliação).

### 13 – Estágio Final e Relatório

Esta unidade curricular visa o aprofundamento de conhecimentos e competências em Enfermagem e, em particular, na área da Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública. O estudante desenvolverá o estágio em **Unidade de Cuidados na Comunidade ou Unidade de Saúde Pública**, no contexto de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Capacidade para trabalhar, de forma adequada, na equipa multiprofissional e interdisciplinar;
2. Capacidade de iniciativa e criatividade na interpretação e resolução de problemas na sua área de especialização;
3. Conhecimentos na resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, nomeadamente:
  - 3.1. Estabelece, com base na metodologia do Planeamento em Saúde, a avaliação do estado de saúde de uma comunidade;
  - 3.2. Contribui para o processo de capacitação de grupos e comunidades;
  - 3.3. Integra a coordenação dos Programas de Saúde de âmbito comunitário e na consecução dos objetivos do Plano Nacional de Saúde;
  - 3.4. Realiza e coopera na vigilância epidemiológica de âmbito geodemográfico.
4. Capacidade para tomar decisões fundamentadas, incorporando na prática os resultados da investigação válidos e relevantes no âmbito da especialização, assim como outras evidências, atendendo às suas responsabilidades sociais e éticas;
5. Participar e promover a investigação aplicada na sua área de especialização;
6. Integrar conhecimentos na gestão de questões complexas, encontrar soluções e emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta;
7. Refletir sobre implicações dos atos que pratica e a sua responsabilidade ética e social, e sobre as situações que os condicionem.

O **relatório** deve demonstrar que o estudante é capaz de:

1. Gerir e interpretar, de forma adequada, informação proveniente da sua formação inicial especializada e da sua experiência profissional e pessoal.
2. Produzir um discurso fundamentado, tendo em consideração diferentes perspetivas sobre os problemas de saúde dos grupos, comunidades e populações.
3. Comunicar os resultados da sua prática clínica e de investigação aplicada, para audiências especializadas.
4. Avaliar a adequação dos diferentes métodos de análise de situações complexas, numa perspetiva académica avançada;
5. Refletir criticamente e abordar questões complexas da prática profissional, relacionados com o cliente e família, especialmente na sua área de especialização;

Nas **orientações tutoriais**, são trabalhados individualmente ou em grupo os processos inerentes aos objetivos do estágio, relacionados com o projeto de estágio e o desenvolvimento do relatório. O estudante tem orientação para:

1. Planeamento de objetivos específicos, de estratégias e de atividades de concretização dos objetivos gerais do estágio;
2. Avaliação de resultados de aprendizagem;
3. Escrita científica e comunicação de resultados de investigação alcançados.

No **seminário** os estudantes têm oportunidade de partilhar as suas experiências e resultados de aprendizagem; poderão ser abordados temas relacionados com a construção do conhecimento em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública, conforme as necessidades dos estudantes; é apoiada a construção do relatório e dadas orientações para as provas públicas de defesa do relatório.

Até à **prova pública**, o estudante deve demonstrar ser capaz de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, de uma forma adequada e sem ambiguidades, visando a divulgação e transferência do conhecimento, em eventos científicos e/ou pela publicação de um artigo científico. O relatório de estágio é objeto de apreciação e discussão pública, por um júri composto por 3 a 5 membros especialistas na área de enfermagem, um dos quais o orientador; o arguente será sempre especialista na área de Enfermagem Comunitária e ou de Saúde Pública.

A classificação final da unidade curricular é atribuída por deliberação do júri, devendo ser tido em conta o parecer do orientador sobre o desempenho no estágio realizado, a qualidade do relatório e da prova.

## NOVO RAMO (2023/2024): Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar

**Coordenador da área de Especialização:**

Doutor **Ana Maria Vieira Soares de Resende** (Enfermeiro Especialista CP n.º 21629)

Unidades Curriculares	Sem	ECTS	T	TP	S	OT	E	TOTAL	Regente (2023/24)
Teorias de Enfermagem	1º	6	24					168	Zaida Charepe (CP 14515)
Ética de Enfermagem	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Direito da Saúde	1º	3	12					84	Sérgio Deodato (CP 19574)
Gestão de Serviços de Enfermagem	1º	3	12					84	Cândida Ferrito (CP 32217)
Dinâmicas Familiares	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Supervisão de Cuidados	1º	3	12					84	Lurdes Martins (CP 9114)
Métodos de Investigação	1º	6		48				168	Sílvia Caldeira (CP 36814)
Informação e Comunicação em Saúde Familiar	1º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Enquadramento Conceptual da Enfermagem de Saúde Familiar	2º	6		48				168	Ana Resende (CP 21629)
Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Familiar	2º	3		24				84	Ana Resende (CP 21629)
Cuidar a Família e os seus membros e ciclo de vida	2º	6		48				168	Cândida Ferrito (CP 32217)
Saúde Familiar – Vigilância e Decisão Clínica	2º	15			24	12	180	420	Ana Resende (CP 21629)
Estágio Final e Relatório	3º	30			20	20	360	840	Ana Resende (CP 21629)
<b>TOTAIS</b>		<b>90</b>	<b>72</b>	<b>216</b>	<b>44</b>	<b>32</b>	<b>540</b>	<b>2520</b>	

Demonstração da compatibilidade com os atuais programas formativos	
Conteúdos do Programa formativo exigido pela Ordem	ECTS e Localização dos conteúdos no Plano de estudos da UCP
Enfermagem. Min 4 ECTS	2 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/3 Direito da Saúde 0,5 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados 0,5 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem
Investigação: Min. 3 ECTS	3 ECTS/6 de Métodos de Investigação
Gestão: Min. 3 ECTS	2 ECTS/3 de Gestão de Serviços de Enfermagem 1 ECTS/3 de Supervisão de Cuidados
Ética e Deontologia: Min.2 ECTS	2 ECTS/3 de Ética de Enfermagem
Referenciais sociopolíticos e epistemológicos. 5 ECTS	2 ECTS/6 Enquadramento Conceptual da Enfermagem de Saúde Familiar 1 ECTS/6 de Teorias de Enfermagem 2 ECTS/ 3 de Direito da Saúde
Modelos e técnicas de Avaliação e de Intervenção familiar 6 ECTS	1,5 ECTS/ 6 Enquadramento Conceptual da Enfermagem de Saúde Familiar 1 ECTS/3 Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Familiar 1 ECTS/ 6 de Teorias de Enfermagem 1,5 ECTS/3 Supervisão de Cuidados 1 ECTS/ 3 Dinâmicas Familiares
A Família como Unidade de Cuidados 6 ECTS	2 ECTS/ 6 Enquadramento Conceptual da Enfermagem de Saúde Familiar 1 ECTS/ 6 de Teorias de Enfermagem 1 ECTS/ 3 Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Familiar 1 ECTS/ 3 de Ética de Enfermagem 1 ECTS/6 de Métodos de Investigação
Indivíduo ao longo do ciclo vital, inserido na família, aos diferentes níveis de prevenção 6 ECTS	4 ECTS/ 5 Cuidar a Família e os seus membros e ciclo de vida 2 ECTS/ 3 Dinâmicas Familiares
Comunicação e interação 5 ECTS	3 ECTS/ 3 Informação e Comunicação em Saúde Familiar 1 ECTS/ 6 Teorias de Enfermagem 1 ECTS/3 Gestão de Serviços de Enfermagem
ESTÁGIO – 45 ECTS	ESTÁGIO
Dois contextos obrigatórios nas seguintes Unidades	Estágio em Unidade de Saúde Familiar ou Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
- Unidades de Saúde Familiar (500 horas)	Estágio de Saúde Familiar - Vigilância e Decisão Clínica (15 ECTS) – 420 horas (216h de contacto: 180h-E; 24h-S; 12h-OT) + 204h trabalho autónomo.
- Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (500 horas)	Estágio Final e Relatório (30 ECTS) – 840 horas (400h de contacto: 360h-E; 20h-S; 20h-OT) + 200h produção e discussão pública do Relatório + 240h trabalho autónomo.
Duração mínima da produção e discussão pública do Relatório (200 horas)	

## 1. Teorias de Enfermagem

1. Desenvolvimento da Enfermagem (Da organização do ensino à autonomia profissional; A profissão de enfermagem; As organizações prestadoras de cuidados; Obstáculos e oportunidades de desenvolvimento teóricos).
2. Conceitos e Desenvolvimento Conceptual (Terminologia: níveis de estrutura do conhecimento; Metodologia de análise e desenvolvimento conceptual; Revisão dos «conceitos centrais» a partir da Teoria de Enfermagem).
3. A Estrutura da Disciplina (Domínios do Conhecimento em Enfermagem; Padrões de conhecimento em enfermagem; Sistemas de Informação em Enfermagem; Classificações terminológicas: NANDA-I, NIC, NOC, CIPE®, CIF).
4. Os paradigmas orientadores do desenvolvimento da enfermagem (Diferentes Escolas de Pensamento; Teorias e Filosofias de Enfermagem; Conceções teóricas contemporâneas; Avaliação de teorias: análise teórica-conceptual).

## 2. Ética de Enfermagem

1. A ética como modo do ser humano se cumprir no agir pessoal.
2. A fundamentação da dignidade e dos direitos humanos, tendo a pessoa como referência primária.
3. Análise da problemática atual dos valores, dos princípios e das virtudes do enfermeiro, considerando a sua expressão na sociedade. Deontologia Profissional.
4. O processo de decisão considerando a bondade dos fins pretendidos e a justeza dos meios escolhidos.
5. Abordagem às questões e princípios éticos atuais e resolução de problemas éticos de enfermagem.

## 3. Direito da saúde

1. O Direito e as Políticas de Saúde. O direito à proteção da saúde e o direito ao cuidado.
2. O Direito, a Ética e a Justiça.
3. O Estado de Direito. A hierarquia das leis.
4. O regime jurídico do sistema de saúde português: Constituição; Lei de Bases da Saúde; Lei de Bases dos Cuidados Paliativos; Lei de Saúde Mental.
5. Regime jurídico do consentimento em saúde e da informação de saúde.
6. O regime jurídico do exercício profissional de Enfermagem em Portugal: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros; o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
7. A dimensão jurídica da responsabilidade em Enfermagem: responsabilidade civil; responsabilidade penal; responsabilidade disciplinar.

## 4. Gestão de Serviços de Enfermagem

1. Qualidade, sustentabilidade e desenvolvimento dos serviços de saúde.
2. O processo de avaliação de desempenho do enfermeiro (desenvolvimento profissional, desempenho profissional e avaliação).
3. Gestão de Pessoas (liderança, delegação, dotações seguras, gestão de conflitos e trabalho em equipa).
4. Qualidade do exercício profissional (Gestão de recursos e de cuidados; princípios e indicadores e padrões da qualidade dos cuidados de enfermagem especializados).

## 5. Métodos de Investigação

1. Fundamentos de investigação (Bases filosóficas. A relação da teoria com a investigação. Investigação fundamentada na prática de enfermagem e a prática baseada na evidência. Enquadramento conceptual de um projeto).
2. O projeto de investigação (O surgir da pergunta de investigação. Definição do problema e da questão de investigação. Enunciação dos objetivos. Hipóteses. Variáveis. População, amostra e amostragem).
3. Metodologias e sua adequação (Estudos de natureza quantitativa; estudos de natureza qualitativa).
4. Revisão da literatura (tipos, métodos e aplicação).

5. Recolha de dados (métodos e instrumentos: Questionário e formulário; Entrevista; Observação).
6. Software de apoio à investigação (arquivo, referenciação e análise) e plataforma de registo de investigadores.
6. Comunicação de resultados de Investigação (o relatório e outras formas de divulgação dos resultados).
7. Considerações éticas em investigação: princípios e particularidades.

## 6. Dinâmicas Familiares

1. Conceitos de Família. Tipos de família. Bases Ontológicas e Históricas da Família.
2. A família na sociedade atual (resiliência, forças e fraquezas).
3. A família enquanto sistema. Modelos de Funcionamento Familiar.
4. Os papéis e as interações familiares ao longo do ciclo de vida. Os cuidadores familiares. A sobrecarga familiar.
5. Violência na Família.
6. Modelos de avaliação e intervenção familiar. Necessidades e resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem.

## 7. Supervisão de Cuidados

1. Conceito de Supervisão clínica. Modelos e perspetivas de supervisão.
2. Perfil do enfermeiro com elevado nível de proficiência.
3. Acompanhamento e avaliação da formação e do desenvolvimento de competências em enfermagem.
4. O contexto multiprofissional do exercício de enfermagem: desafios da gestão do risco e da segurança dos clientes.
5. Taxonomias do erro e eventos adversos em meio clínico.

## 8. Enquadramento Conceptual da Enfermagem de Saúde Familiar

1. Políticas sociais e de saúde da família.
2. Referências internacionais e nacionais da enfermagem de saúde familiar.
3. Aprofundamento dos referenciais epistemológicos e de Enfermagem de saúde familiar.
4. Teorias de enfermagem de família.
5. Teorias de desenvolvimento familiar.
6. Teoria dos sistemas familiares.
7. Indivíduo e família enquanto parceiros de cuidados.

## 9. Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Familiar

1. Modelo de avaliação e modelo de intervenção de Calgary .
2. Técnicas de intervenção colaborativa:
  - Entrevista familiar, tipologia, fases especificidades;
  - Entrevista motivacional;
  - Dinâmicas participativas;
  - Conferências familiares, entre outras;
  - Intervenção em rede
3. Processo de Enfermagem de saúde familiar:
  - Juízo clínico e tomada de decisão;
  - Áreas de atenção/diagnósticos/intervenções.
4. Instrumentos de Avaliação Familiar (ex: questionários, escalas, entrevistas, *focus group*).
5. Cuidar em enfermagem baseado nas forças.

## 10. Cuidar a Família e os seus membros e ciclo da vida

1. Cuidar antropobiopsicossocial, cultural e espiritual no âmbito da:
  - Saúde infantil e juvenil;

- Saúde sexual e reprodutiva;
- Saúde do Adulto e Idoso;
- Gestão da doença crónica, autocuidado e literacia;
- Prática baseada na evidência em torno do indivíduo na família.

## 11. Informação e Comunicação em Saúde

### Comunicação e interação

- Comunicação na relação terapêutica;
- Comunicação entre equipas e referenciação;
- Sistemas de Informação em saúde (incluindo as novas tecnologias) e taxonomia em enfermagem familiar;
- Promoção da Enfermagem de saúde familiar através dos *mídia*.

## 12. Saúde Familiar- Vigilância e Decisão Clínica

Este estágio proporciona ao estudante oportunidades de desenvolvimento pela prática clínica na área da especialização, numa perspetiva académica e profissional avançada.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Reconhecer problemas de especial complexidade na área de assistência a família enquanto unidade de cuidados, e a cada um dos seus membros ao longo do ciclo vital e aos diferentes níveis de prevenção;
2. Formular diagnósticos e analisar criticamente os resultados encontrados;
3. Identificar as prioridades de intervenção, particularmente as relacionadas à saúde da família como unidade de cuidados e de cada um dos seus membros, ao longo do ciclo vital e aos diferentes níveis de prevenção;
4. Participar na organização e gestão dos serviços, reconhecendo a importância do trabalho em equipa;
5. Selecionar métodos de recolha e análise de dados mais adequados aos problemas identificados;
6. Conhecer as etapas da análise descritiva e inferencial;
7. Aplicar e interpretar os principais testes estatísticos paramétricos e não paramétricos;
8. Conhecer as etapas de validação dos instrumentos de avaliação;
9. Conhecer os métodos de análise de dados quantitativos;
10. Analisar e interpretar os dados qualitativos;
11. Comunicar as suas conclusões e os raciocínios que as fundamentam.

O **Estágio** constitui-se uma unidade curricular em que o estudante deverá mobilizar os vários conteúdos das unidades curriculares que o antecedem, sobretudo os mais relevantes para o diagnóstico e reconhecimento de situações de maior complexidade, no sentido da aquisição e consolidação de competências no âmbito do grau de Mestre em Enfermagem com especialização em Enfermagem de Saúde Familiar.

O estudante fará este estágio em **Unidades de Saúde Familiar** ou **Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados** de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Para além das atividades de contexto clínico os estudantes devem frequentar um **seminário**, onde serão abordados os seguintes temas: Tratamento e análise de dados quantitativos; Estatística descritiva; Inferência estatística; Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos; Validação de instrumentos de avaliação; Tratamento e análise de dados qualitativos; Interpretação de dados qualitativos; Divulgação de resultados. No seminário os estudantes terão oportunidade de desenvolver os conteúdos numa relação direta com os dados e contexto clínico em que se inserem, respondendo diretamente às suas necessidades de aprendizagem.

A **orientação tutorial** permitirá ao estudante ser acompanhado e orientado no desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Nas orientações tutoriais, serão trabalhados individualmente, ou em grupo, os processos inerentes à consecução dos objetivos do estágio, a destacar: a construção do conhecimento em Enfermagem na área de Saúde Familiar; a relação teoria e prática; construção da problemática e fundamentação das estratégias de estudo; planeamento de um diagnóstico de saúde/situação, bem como a reflexão sobre o processo e os resultados; a

comunicação em ciência, através da elaboração de diferentes tipos de documentos dos resultados obtidos, nomeadamente a preparação do portefólio final do estágio.

A realização do estágio é **orientada** por um professor doutorado, com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) na área de especialização do curso. Durante o estágio, as atividades do estudante são também orientadas e supervisionadas por um enfermeiro orientador, necessariamente com o título profissional de especialista (pela Ordem dos Enfermeiros) e preferencialmente com o grau de mestre. O professor orientador assume o acompanhamento no estágio com a frequência que julgar conveniente, verificando a integração efetiva do estudante, para colher informação importante para a avaliação).

### 13 – Estágio Final e Relatório

Esta unidade curricular visa o aprofundamento de conhecimentos e competências em Enfermagem e, em particular, na área da Enfermagem de Saúde Familiar. O estudante fará este estágio em Unidades de Saúde Familiar ou Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Durante o **estágio** o estudante deve demonstrar:

1. Capacidade para trabalhar, de forma adequada, na equipa multiprofissional e interdisciplinar;
2. Capacidade de iniciativa e criatividade na interpretação e resolução de problemas na sua área de especialização;
3. Conhecimentos na resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, nomeadamente:
  - 3.1. Cuidar a família enquanto unidade de cuidados, e cada um dos seus membros ao longo do ciclo vital e aos diferentes níveis de prevenção;
  - 3.2. Liderar e colaborar em processos de intervenção, no âmbito da enfermagem de saúde familiar.
4. Capacidade para tomar decisões fundamentadas, incorporando na prática os resultados da investigação válidos e relevantes no âmbito da especialização, assim como outras evidências, atendendo às suas responsabilidades sociais e éticas;
5. Participar e promover a investigação aplicada na sua área de especialização;
6. Capacidade para integrar conhecimentos na gestão de questões complexas e para encontrar soluções e emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta;
7. Refletir sobre implicações dos atos que pratica e a sua responsabilidade ética e social, e sobre as situações que os condicionem.

O **relatório** deve demonstrar que o estudante é capaz de:

1. Gerir e interpretar, de forma adequada, informação proveniente da sua formação inicial especializada e da sua experiência profissional e pessoal.
2. Produzir um discurso fundamentado, tendo em consideração diferentes perspetivas sobre os problemas de saúde do cliente e família.
3. Comunicar os resultados da sua prática clínica e de investigação aplicada, para audiências especializadas.
4. Avaliar a adequação dos diferentes métodos de análise de situações complexas, numa perspetiva académica avançada;
5. Refletir criticamente e abordar questões complexas da prática profissional, relacionados com o cliente e família, especialmente na sua área de especialização;

Nas **orientações tutoriais**, são trabalhados individualmente ou em grupo os processos inerentes aos objetivos do estágio, relacionados com o projeto de estágio e o desenvolvimento do relatório. O estudante tem orientação para:

1. Planeamento de objetivos específicos, de estratégias e de atividades de concretização dos objetivos gerais do estágio;
2. Avaliação de resultados de aprendizagem;
3. Escrita científica e comunicação de resultados de investigação alcançados.

No **seminário** os estudantes têm oportunidade de partilhar as suas experiências e resultados de aprendizagem; poderão ser abordados temas relacionados com a construção do conhecimento em Enfermagem de Saúde Familiar conforme as necessidades dos estudantes; é apoiada a construção do relatório e dadas orientações para as provas públicas de defesa do relatório.

Até à **prova pública**, o estudante deve demonstrar ser capaz de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, de uma forma adequada e sem ambiguidades, visando a divulgação e transferência do conhecimento, em eventos científicos e/ou pela publicação de um artigo científico. O relatório de estágio é objeto de apreciação e discussão pública, por um júri composto por 3 a 5 membros especialistas na área de enfermagem, um dos quais o orientador; o arguente será sempre especialista em Enfermagem Comunitária, preferencialmente na área de Enfermagem de Saúde Familiar. A classificação final da unidade curricular é atribuída por deliberação do júri, devendo ser tido em conta o parecer do orientador sobre o desempenho no estágio realizado, a qualidade do relatório e da prova.



Exmo. Senhor  
Presidente do Conselho de Administração  
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior  
Professor Doutor João Pinto Guerreiro  
Praça de Alvalade, 6 – 5.º Frente  
1700 – 036 Lisboa

E-mail: [a3es@a3es.pt](mailto:a3es@a3es.pt)

N. Refº  
SAI-OE/2023/5223

V. Refº

<b>DATA</b>	<b>04-05-2023</b>
<b>ASSUNTO:</b>	Reapreciação da proposta do ciclo de estudos do Mestrado em Enfermagem em vários ramos da Escola de Enfermagem (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa, enviada pela A3ES

Senhor Presidente,

No seguimento da V/mensagem de correio electrónico de 22 de Março, reapreciada a documentação enviada por V. Exa. com solicitação de parecer da Ordem dos Enfermeiros relativamente à proposta do ciclo de estudos do Mestrado em Enfermagem, nos ramos de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública, Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar, Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica da Escola de Enfermagem (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa, foram emitidos pareceres pelos órgãos competentes da Ordem dos Enfermeiros, nos seguintes termos:

*“Após reapreciação do ciclo de estudos do Mestrado em Enfermagem, nos ramos de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública, Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar, Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica da Escola de Enfermagem (Lisboa) da Universidade Católica Portuguesa, bem como da informação adicional, e de acordo com as matrizes de análise da formação especializada em Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros (OE), o Conselho de Enfermagem apresenta as seguintes considerações:*

- 1. A designação do ciclo de estudos e dos diferentes ramos corresponde ao estatutariamente definido e está em conformidade com o superiormente homologado para as áreas de especialidade;*



2. *A coordenação de cada ramo será assegurada por um docente com o título profissional de Enfermeiro Especialista na respectiva área, estando em conformidade com o preconizado;*
3. *Coordenação das Unidades Curriculares – os docentes responsáveis pelas unidades curriculares da componente teórica comum têm o título profissional de Enfermeiro Especialista, cumprindo o preconizado. Todos os docentes responsáveis pelas unidades curriculares da componente teórica específica e da componente clínica (em todos os ramos) são detentores do título profissional de Enfermeiro Especialista na área, cumprindo o definido;*
4. *Condições Específicas de Ingresso – estão em conformidade com a legislação em vigor e está referenciado que para atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista pela Ordem dos Enfermeiros os candidatos devem ter dois anos de experiência profissional;*
5. *Componente Teórica – cumpre o mínimo de 45 ECTS, como preconizado:*
  - a. *Componente Teórica Comum – pelo mapeamento dos conteúdos verifica-se o mínimo de 12 ECTS obrigatórios, havendo evidência da inclusão de todos os conteúdos obrigatórios, conforme o Aviso n.º 3917/2021;*
  - b. *Componente Teórica Específica:*
    - i. *Ramo de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública – não cumpre o mínimo de 33 ECTS preconizado, mas pelo mapeamento verifica-se que inclui alguns dos conteúdos específicos nas unidades curriculares da componente teórica comum, perfazendo o número de ECTS previsto. Constata-se, assim, que integra todos os conteúdos definidos para a área de especialidade previstos no Aviso n.º 6702/2021 e na Declaração de Rectificação n.º 340/2021, distribuídos por 33 ECTS;*
    - ii. *Ramo de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar – não cumpre o mínimo de 33 ECTS preconizado, mas pelo mapeamento verifica-se que inclui alguns dos conteúdos específicos nas unidades curriculares da componente teórica comum, perfazendo o número de ECTS previsto. Constata-se, assim, que integra todos os conteúdos definidos para a área de especialidade previstos no Aviso n.º 6702/2021 e na Declaração de Rectificação n.º 340/2021, distribuídos por 33 ECTS;*
    - iii. *Ramo de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – não cumpre o mínimo de 33 ECTS preconizado, mas pelo mapeamento verifica-se que inclui alguns dos conteúdos específicos nas unidades curriculares da componente teórica comum, perfazendo o número de ECTS previsto. Constata-se, assim, que integra todos os conteúdos definidos para a área de especialidade previstos no Aviso n.º 3918/2021, distribuídos por 33 ECTS;*
    - iv. *Ramo de Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica – não cumpre o mínimo de 33 ECTS preconizado, mas pelo mapeamento verifica-se*



*que inclui alguns dos conteúdos específicos nas unidades curriculares da componente teórica comum, perfazendo o número de ECTS previsto. Constata-se, assim, que integra todos os conteúdos definidos para a área de especialidade previstos no Aviso n.º 4511/2021, distribuídos por 33 ECTS;*

**6. Componente Clínica – cumpre o mínimo de 45 ECTS e corresponde a 1260 horas totais, conforme preconizado;**

**a. Adianta-se que:**

*i. No ramo de Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública verificam-se as cargas horárias para os contextos clínicos definidos no Aviso n.º 6702/2021 e na Declaração de Rectificação n.º 340/2021;*

*ii. No ramo de Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Familiar verificam-se os contextos clínicos, conforme Aviso n.º 6702/2021 e a Declaração de Rectificação n.º 340/2021;*

*iii. No ramo de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica verificam-se as cargas horárias mínimas e os contextos clínicos previstos no Aviso n.º 3918/2021;*

*iv. No ramo de Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica verificam-se as cargas horárias mínimas e os contextos clínicos previstos no Aviso n.º 4511/2021;*

**b. Está previsto o mínimo de 200 horas para a elaboração e discussão do relatório de práticas profissionais, em todos ramos;**

**c. Nesta componente, em todos os ramos, fica referenciado que, todos os docentes colaboradores das unidades curriculares da componente clínica, bem como os Enfermeiros supervisores clínicos, têm o título profissional de Enfermeiro Especialista na área do respectivo ramo do ciclo de estudos;**

**7. Deve ficar referenciado que, em todos os ramos do ciclo de estudos, para posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista os detentores deste curso têm, obrigatoriamente, de:**

**a. Cumprir o disposto no artigo 12.º (determina as condições a que os candidatos estão sujeitos aquando da matrícula e inscrição nos cursos) do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, anexo Portaria n.º 268/2002, de 13 de Março;**



*b. Ter optado pela realização de 45 ECTS das unidades curriculares da componente clínica, em detrimento de eventuais opções a serem incluídas no ciclo de estudos;*

Deste modo, considerando que o:

- *Ramo de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública, não obstante o exposto no ponto 5.b.i), cumpre as matrizes de análise. Assim, e atendendo à pronúncia favorável da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária, o Conselho de Enfermagem emite parecer favorável, para o ano lectivo 2023/2024.*
- *Ramo de Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar, não obstante o exposto no ponto 5.b.ii), cumpre as matrizes de análise. Assim, e atendendo à pronúncia favorável da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária, o Conselho de Enfermagem emite parecer favorável, para o ano lectivo 2023/2024.*
- *Ramo de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, não obstante o exposto no ponto 5.b.iii), cumpre as matrizes de análise. Assim, e atendendo à pronúncia favorável da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, o Conselho de Enfermagem emite parecer favorável, para o ano lectivo 2023/2024.*
- *Ramo de Enfermagem Médico-Cirúrgica, não obstante o exposto no ponto 5.b.iv), na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica cumpre as matrizes de análise. Assim, e atendendo à pronúncia favorável da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, o Conselho de Enfermagem emite parecer favorável, para o ano lectivo 2023/2024.*

*Realça-se que nos termos da legislação em vigor, qualquer alteração ao plano de estudos sobre o qual se emite o presente parecer favorável deve ser prévia e atempadamente comunicada à Ordem dos Enfermeiros para a devida apreciação, sob pena de não ser possível a expectável atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista.”*

Verificada a pronúncia positiva por parte dos órgãos competentes, comunicamos nesta data a V. Exa. a emissão de **Parecer Favorável** por parte da Ordem dos Enfermeiros.

Ficamos ao dispor para qualquer questão.

Com os melhores cumprimentos,

Luís Filipe Barreira  
Vice-Presidente do Conselho Directivo  
com competências delegadas pela Digníssima Bastonária

LFB/CE/afs